

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano..... 15\$000 — Semestre... 8\$000
Avulso, 200 — Atrasado, \$400

Diretor: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal. 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 355
SÃO PAULO, 20 DE JULHO DE 1933
Aparece às quintas-feiras

Quando os povos civilizados limpam a sua casa, atiram o lixo para o Brasil

A Questão clerical e "A Lanterna"

Nunca se delineou mais intensamente, com cores mais vivas e fortes do que agora, o perigo clerical.

Nem ha trinta anos atrás, quando a padralhada expulsa de outros paizes vinha em demanda de nossas plagas, o elemento clerical se mostrou mais temível do que neste momento da nossa historia.

E' que naqueles tempos os padres, escorraçados de seus covis, espalharam-se pelo mundo, notadamente no Brasil, á procura de um abrigo seguro para as suas inuteis pessoas. E o exemplo das passadas amarguras e sobressaltos por que passaram fê-los prudentes e cautos nos paizes que escolheram para o exercicio das suas atividades deleterias.

Pelo menos assim succedeu nos primeiros tempos da sua estadia entre nós. Depois, mau grado a formidável campanha movida ao elemento negro pelo arduo jornalista Benjamin Mota, pelas colunas de "A LANTERNA" em sua primeira fase, exprobrando aos poderes publicos a sua longanimidade em receber essa carga indesejável, inimiga acérrima de todas as liberdades, o clero, já senhor do terreno em que pisava, firmou-se definitivamente, insinuou-se habilmente, até alicerçar a sua hegemonia atual.

Hoje, mercê de uma mal compreendida tolerancia, o clero no Brasil é uma força tanto mais temível, quanto é certo que, ingressando na politica do paiz pelo direito do voto, utiliza-se da mulher para a consecução do seu poderio e dominio na vida publica.

E hoje mais do que nunca se impõe uma luta enérgica e formal contra o clericalismo invasor, o grande flagelo que através da historia da humanidade, deixou profundos vestígios da sua passagem, em largos sulcos de sangue, de miséria, de rapina, de perseguições, de fogueiras e de consternação.

Comodamente instalados em seus templos, em seus circulos, em suas congregações, o elemento clerical plasma o beaterio á sua vontade, embota os espiritos, anula as consciencias, obscurece a razão e a intelligencia e, graças á miragem absurda das penas eternas e das recompensas problemáticas de um paraíso ainda não localizado, arrebanha as ovelhas em torno de si, maneja-lhes todos os atos no sentido de garantir a sua supremacia nas diretrizes da administração pública.

E' assim que os padres pleiteam a Constituição em nome de Deus, o casamento religioso com todos os efeitos e privilegios do ato civil, a indissolubilidade do vínculo matrimonial, o ensino religioso nas escolas públicas e, finalmente, para remate da sua obra de negação, a implantação pura e simples do regime monárquico clerical, de um poder unico, capaz de levar a bom termo a empreitada de se extirpar a heresia, o livre-pensamento, a liberdade de consciencia, a liberdade de imprensa, o direito de pensar, de agir, de escrever, de falar, de raciocinar a não ser de conformidade com a mentalidade dogmática da Santa Madre Igreja e dos seus mui reverendos, mui ilus-

tres, mui gananciosos e mui inuteis ministros.

Tal é o pé em que está a questão clerical no Brasil.

Questão de vida ou de morte em cujo embate nos empenhamos com tanto mais ardor e sinceridade quanto é certo que dela depende a garantia da nossa liberdade.

Agora que estão periclitando todas as prerogativas democráticas que nos foram legadas em 1789 com a condescendencia calculada dos poderes publicos de transição, todos os homens livres que pensam por si, que não abdicaram do uso precioso da razão em beneficio das trevas da fé, devem congregar-se, unir-se, cerrar fileiras em torno de "A LANTERNA", deste órgão de combate, auxiliá-lo, moral e materialmente para que se não quebrem as conquistas que nos legaram os nossos maiores e para opôr sólida barreira ao ultramontanismo nefasto e ameaçador.

Sendo certo que os negregados propositos dos padres são os de açambarcar as escolas, apoderar-se cada vez mais do elemento feminino sob o pretexto illusorio do direito do voto, embrutecer tanto quanto possível as massas populares, explorar o pauperismo e as classes proletarias, não devemos permitir, como já fizeram algures, que se implante aqui um regime fascista clerical á moda Mussolini e Hitler, se não queremos ver a verdade e a justiça sepultadas sob os escombros do mais desbragado despotismo.

Nas rodas clericais, pelos seus órgãos de imprensa, já se fala ás escancaras, escandalosamente, sem o menor vislumbre de pudor, que a democracia faliu, que o unico regime salutar para os povos, de acordo com a "ciencia moderna", como afirmam, é a monarchia absoluta e hereditaria, a continuidade do poder nas mãos de uma mesma familia, a formação de élites, a seleção aris-

toocrática, a realidade da hierarquia e outros muitos anacronismos próprios da época em que o papado, no seu maior fastigio de poderio e tambem no apogeu de suas orgias e dissoluções, ditava leis ao mundo, depunha imperadores e queimava benevolmente os herejes, para maior gloria de um Deus todo bondade e misericórdia.

A Igreja não muda e hoje como ontem acalenta as mesmas ideias de dominio universal, e pois, impõe-se uma rigorosa campanha de saneamento, campanha enérgica e decidida, se não queremos assistir ao doloroso espetáculo da derrocada do patrimonio das nossas liberdades, vendo surgir sobre os seus destroços as temerosas fogueiras inquisitorias.

Auxiliemos "A LANTERNA", porta-voz da emancipação humana, arauto da verdade, do amor e da justiça, contra as investidas do obscurantismo clerical.

LUIZ ROGERIO.

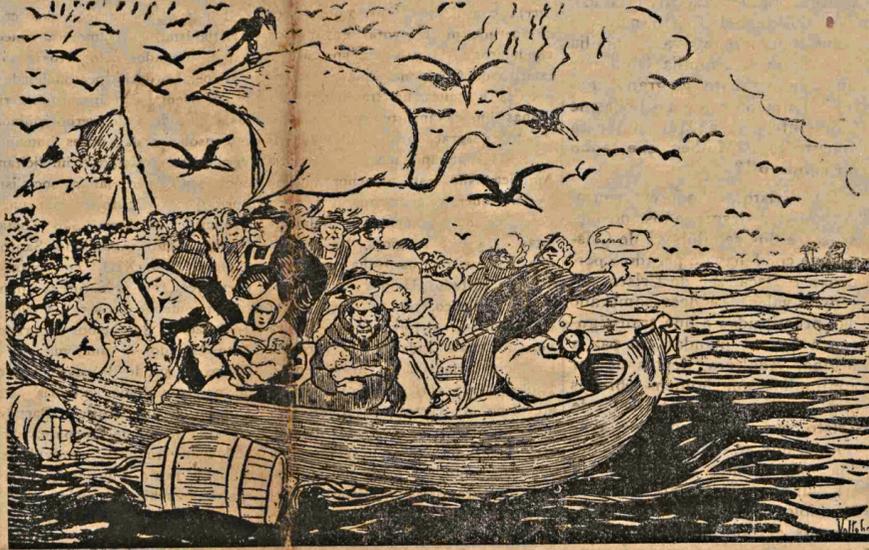
Uma interessante "enquête,"

Ação do clericalismo no Brasil

"A Lanterna" dirige uma consulta ás personalidades mais em destaque no campo da atividade literaria, artistica, jornalística e associativa

Vamos fazer um inquérito sobre a ação desenvolvida pelo clericalismo no Brasil, dirigindo-nos para esse fim a todas as pessoas que, de qualquer fôrma, se tenham posto em evidencia no mundo das letras, entre os que se dedicam ás artes e ás profissões liberais, no meio jornalístico, no campo associativo, da propaganda, etc.

Julgamos ser esta enquête um excelente meio para conseguirmos ficar ao par de muitas minucias sobre a atividade sorrateira e maléfica que, desde os tempos coloniais até os nossos dias, vem desenvolvendo o clericalismo nesta região da América; de sabermos como é encarada essa ação nos vários meios de atividade social; de ficarmos conhecendo novos amigos da nossa causa; de travarmos relações com outros combatentes até agora arredios do nosso campo; de vermos quais os meios mais pre-



Terra! Terra! O Pão de Assucar! O Brasil!
Eis-nos em nosso Paraíso!

feridos para o desenvolvimento da nossa obra, e... de termos ocasião de evidenciar o espirito convencionalista e a pusilanimidade de muitos, que nem se atreverão a nos dar resposta.

Para conseguirmos isso estamos expedindo uma circular, na qual formulamos as perguntas seguintes:

1.º — Que pensa V. S. da ação passada, presente e futura do clericalismo no Brasil?

2.º — Julga V. S. que aumenta ou decresce a sua influencia entre nós?

3.º — Reconhecendo V. S. um perigo na atividade do clericalismo, quais os meios de luta que acha mais eficazes para o combater, debelar, anular?

Iremos publicando as respostas á proporção que as formos recebendo.

Pela vida de "A LANTERNA"

Um apêlo que deve ser prontamente atendido

Quem, de fato, sente a necessidade da obra a que se destina "A Lanterna" deve dar prova disso de uma maneira concreta, pagando imediatamente sua assinatura.

Francamente: sem que se faça isso sem perda de tempo, não teremos possibilidade de publicar o jornal.

Esta não é uma empresa comercial com fins de lucros. E' uma iniciativa desinteressada objetivando a campanha em prol de um ideal.

Todos aqueles que querem que "A LANTERNA" se publique como porta-voz da campanha anticlerical, devem, pois, concorrer para a sua manutenção, pagando prontamente suas assinaturas.

"A LANTERNA" não tem subvenção alguma, não mama nas tetas dos cofres publicos, não tem a renda facil do balcão da Igreja, conta, apenas, com a contribuição dos amigos de sua obra.

Nem mesmo materia paga temos. A propaganda precisa de todo o espaço do jornal e nós não podemos distrair tempo e esforços na angariação de anuncios.

A venda avulsa serve apenas para a propaganda, pois dá prejuizo. A subscrição voluntaria ainda não permite uma entrada apreciavel.

As assinaturas são, portanto, a unica fonte dos recursos para a manutenção do jornal.

Os amigos do interior que remetam as importancias em vales postaes, cartas registadas com valor declarado, cheques bancarios ou ordem de pagamento contra alguma casa comercial de S. Paulo.

Os amigos da capital prestarão um bom auxilio ao jornal pagando as assinaturas na redação, ou facilitando o trabalho dos cobradores.

Em conclusão: é necessaria a publicação de "A LANTERNA"? A resposta afirmativa deve ser dada com a contribuição indispensavel e urgente para a manutenção do jornal que se destina ao combate á clericalinha em defesa da liberdade de pensamento.

Embora preocupados em poupar espaço, somos forçados a re-

produzir as partes essenciais do apêlo publicado no numero anterior.

E' indispensavel. Precisamos conversar francamente com os amigos do jornal. Não temos capital algum e as despesas são avultadas.

Tenham, pois, bem em conta este fato os anticlericais.

Querem que A LANTERNA se publique semanalmente? Remetam sem perda de tempo a sua contribuição.

Se não recebermos recursos, o jornal não aparecerá.

E isso não se deverá verificar.

QUIZ FAZER CONCORREN-
CIA AOS PADRES E FOI
PARAR NO "PAU"

"Na noite de 31 de maio ultimo, o individuo Benedito Delfino dos Santos subtraiu da igreja matriz desta cidade o cofre de Santo Antonio. A policia tomando conhecimento do fato e entrando logo em ação, conseguiu capturar o larápio em Pindaonhangaba, encontrando em seu poder a importancia de 251\$600, produto do roubo efetuado."

Você errou, seu Benedito. Onde se viu avançar nos arames do santo das moças?

Você pensou que era padre?

O NOSSO RODA-PE'

O Capitulo

O roda-pé que iniciamos neste numero é extraído do interessante romance de Julio Ribeiro "Padre Belchior de Pontes".

E' a parte intitulada "O Capitulo", em que o saudoso escritor descreve, com mão de mestre, uma reunião de jesuitas.

São paginas empolgantes pelos ensinamentos que proporcionam sobre a organização da terrível seita negra e o seu metodo de ação torva para a conquista do dominio do mundo com o esmagamento da liberdade.

E' uma leitura proveitosa.

Sermões ao ar livre

"Fóra da Igreja não ha salvação"

Assim se exprimia J. R., o cronista jesuitico da secção litúrgica de "O ESTADO DE S. PAULO" de domingo, 9 de Julho.

Quanto desprante, quanta soma de pretensão é necessaria para fazer uma afirmação de tal quilate, para proclamar um dispanterio de tal peso e medida: "Fóra da Igreja não ha salvação".

Mas, ilustrissimo e reverendissimo jesuita de casaca, se essa instituição que você tanto enaltece e tanto justifica e tanto defende; se essa Igreja Católica ao serviço da qual vos encontrais e que naturalmente vos pagará boas prebendas pelo vosso carinhoso zelo e pregação continua; se essa instituição tão velha, pois data de dois mil anos, tão rica pois é a mais vasta e poderosa e ramificada e opulenta empreza do planeta, tão prestigiada e obedecida e temida, pois viu os maiores imperadores em penitencia, contritos e arrependidos aos seus pés, suplicando humildemente o perdão e as boas graças da igreja, o levantamento da excomunhão a que tinham sido condenados pelo papa; se com todas estas forças, com todo este infinito prestigio, com esta imensa riqueza e dominio, e durante um lapso de tempo tão longo e dilatado, a Igreja católica nada conseguiu de bom para o povo, de util para o pobre, de nobre para a humanidade, a que propósito, agora, na hora do ajuste de contas, vem os alagados escribas e fariseus mercenários, gritar que o problema dos problemas, a questão social, a paz do mundo, a concordia dos povos, a liberdade de crenças e de pensamento residem no regresso do rebanho tremalhado ao redil dessa igreja que viu eclipsado o seu prestigio, o seu poderio, o seu intolerante mandonismo pelas forças liberais que surgiram contra ela e maugrado todas as suas violencias e crueldades para impedir esse surto libertador?

Porque esperou a Igreja Católica tanto tempo para saber que havia uma QUESTÃO SOCIAL a resolver? Porque esqueceu o criterio de igualdade que animava o cristianismo primitivo em que só havia irmãos e os ricos tudo vendiam para repartir com os que nada tinham? Porque a Igreja ao invéz de acumular riquezas sobre riquezas, doações sobre doações, heranças sobre heranças, não deu tudo aos pobres, aos humildes e miseráveis, aos nús e famintos, aos róticos e aos descalços?

Porque não aconselhou aos reis e aos imperadores, seus servos obedientes, a renuncia ás riquezas, ao luxo, ás propriedades fundiarias, aos castellos opulentos, aos vícios e abusos nefandissimos, ás guerras impias e abominaveis?

Porque só agora, quando rugo o temporal embravecido é que a Igreja se lembra de que a situação é tragica e trata de acudir á barca de Pedro que está na iminencia de sosso-brar?

E como é triste ver um homem intelligente como é o sr. J. R. a escorar uma barraca que corre perigo de cair e de esfalar as suas colunas!

Como é que um homem culto defende com tal desespero uma instituição opressora e anacrônica? Será porque tem muitos pecados?

Vamos, sr. J. R., menos fogo na cangica porque esta pode torrar. Tanta veemencia nos seus ataques dá para desconfiar. Já esqueceu as mofinas de ha um ano atrás, durante aqueles terribes tres mezes de guerra? Tudo deu em agua de barreira...

ADÉLIO.



Meu protesto de consciencia

Através das antenas da Radio Educadora Paulista pudemos acompanhar os lances dramáticos da luta fratricida que ensanguentou o solo do Brasil.

Passados os dias em que se ouvia o troar rouco das metralhas, que escreveram com o sangue irmão a epopéia da barbaria, sinto-me á vontade, agora, para lançar aqui o brado de protesto de minha consciencia reprovando a atitude da igreja em face dos últimos lutosos e tristes acontecimentos nacionais.

Pelo radio tivemos conhecimento dos seguintes fatos: deflagrado o movimento revolucionario, varios padres ocuparam o microfone da Educadora Paulista e falaram em linguagem incendiaria, despertando a besta fera que jaz acorrentada nas cavernas do subconciente das massas: foi dito que havia padres lutando no Setor Sul; o bispo de Taubaté encabeçou o movimento para angariar dinheiro para fazer a guerra e mandou preparar campos para os aviões rebeldes; os bispos de Botucatu, São Carlos e Cafelandia dirigiram os serviços de voluntariado nas suas dioceses; o bispo de Assis mandou pregar a campanha nos pulpitos; foram anunciadas missas em varias igrejas, não pela paz, mas pela vitoria das armas paulistas.

Na "Campanha do Ouro" (donativos para o sustento da luta), os padres deram auxilios dos cofres eclesiasticos e d. Duarte Leopoldo deu ordens para entregar todo o ouro das igrejas; os batalhões eram sagrados e abençoados nas igrejas... Vimos mais ainda...

"Agora, mulher de Bauru, eu vim buscar os seus filhos, os seus maridos, os seus noivos, os seus netos, os seus genros..." (Do discurso de D. Duarte Costa, bispo de Botucatu, no dia 25 de agosto em Bauru, quando organizava o Batalhão de Caçadores Diocesano).

"... A Igreja Católica, si for preciso, dará os sinos de suas igrejas para a fundição de canhões e de balas para o exercito da lei..." (Palavras do padre Salustiano Machado, secretario de Bispo de Botucatu, publicadas no n.º 75 do jornal de Bauru).

Aqui em Minas, o padre Alvaro Negromonte, oficiando uma missa no Quartel do 1.º B. I. da Capital pronunciou um exaltado sermão patriótico, dizendo ver na partida dos soldados para o "front" "um dever sagrado que merecia as bênçãos de Nosso Senhor". E continuava: "As vozes de comando são suaves, por serem cristãs". E perorava com estas palavras: "Parti contentes. E que possais voltar orgulhosos (?) trazendo, na vitoria de vossas armas, a unidade do Brasil". ("Minas Gerais" de 5 de setembro de 1932). Acompanhando, o padre Alfredo Kobal apelidado o "Soldado da Mantiqueira" no "ar fino, purissimo, dos morros do Tunel" levantava, por diversas vezes, a sua voz de ministro de Jesus para dizer aos soldados da linha de frente: "Meus amigos, atirem! Mas atirem sem

odio!" ("Minas Gerais" de 3 de setembro de 1932).

Leram? Serão estes, porventura, os homens que se dizem discipulos de Cristo, manso e humilde de coração? Serão estes apologistas das lutas sangrentas, embriagados de patriotismo, glorificadores do falso Heroi do front (pois o verdadeiro Heroi é o Desertor — o objeto de consciencia) os cristãos continuadores do Evangelho sublime do grande Galileu, daquele Rabi doce e pobre que nunca condenou a ninguém, inimigo das fronteiras, das patrias e do espirito nacionalista? daquele Jesus, judeu, que ousava pedir agua á Mulher Samaritana? Serão estes, porventura, os verdadeiros cristãos, discipulos daquele Cristo, manso e pobre, que renegava a familia de sangue, a familia legal por amor unicamente á grande Familia Humana e que nas bôdas de Caná interpela a Mãe com esta apostrofe: "Mulher, que tenho eu contigo"?

De Cristo, Amor e ternura, Amigo dos desgraçados, dos leprosos e dos ceguinhos? De Cristo, que condenava o pecado e perdoava o Pecaador? De Cristo, defensor valente e desassombrado das prostituídas e que transfigurou a voz ao mandar em paz a Mulher Adultera, depois de ter confundido uns homens brutos que queriam apedrejar-la? De Cristo, que comia com os avarentos, que se assentava ao lado dos vagabundos e amigo das criancinhas? De Cristo, das frases violentas para os ricos e poderosos e todo mansidão e ternura para os miseráveis e famintos? De Cristo, o grande, o maior dos Anarquistas, que proclamava que a autoridade não estava no estado e sim dentro de cada individuo e que foi de encontro ás leis escritas, aos usos, costumes, tradições, tribunais e julgamentos? De Cristo, adepto da não violencia heroica e que pronuncia na agonia do Gethsemani, depois do beijo do Iscariotes da Traição, a condenação suprema e ultima da violencia: Todo aquele que tomar a espada perecerá pela espada...? De Cristo, mansidão e Amor, que no Calvario, depois de provar a esponja amarga de fel, perdoa os seus algozes: "Pai, perdoai-lhes..."

Em nome deste grande Coração, desta Consciencia toda esplendente e luminosa, Faról que ilumina todos os abismos da nossa alma, o Caminho... a Verdade... e a Vida... eu protesto em nome de minha consciencia cristã e continuo pensando sinceramente e estoicamente que o "grande segredo da esfinge na evolução humana" está contido no brado de Amor e Fraternismo da filosofia do grande Nazareno. — NÃO MATARÁS! Amavos uns aos outros!

Anibal Vaz de Melo.

Belo Horizonte - Minas.



O Bispo de Botucatu e o Partido Socialista

Um telegrama que deve ter fido para o irriquiéto fonsurado o sabor de uma hosfia amarga

Reproduzimos a seguir, integralmente, embora pudessemos discordar de certas asserções de fundo religioso, o energico telegrama com que o Partido Socialista de S. Paulo poz á mostra a... corôa do bispo que se tornou famoso por ter sido um dos mais ativos propugnadores da luta fratricida de 1932 que sacrificou tantas vidas em flor.

E' uma "tunda" bem merecida. Eis o telegrama: "Sr. D. Carlos — Bispo de Botucatu.

Acabamos de ler a sua exdrúxula carta ao padre Gasparino Dantas. Mal sabiamos nós, socialistas, que a Igreja considera ostensivamente como pecado mortal votar nos nossos candidatos os quais transportam o espirito de Cristo na alma e nas intenções e nunca na fragilidade das silabas hipocritamente pronunciadas. Triste, desgraçado destino da religião do Vaticano neste pedaço da America. Não resta a menor duvida: o clero quer, o clero busca, e o clero deseja a mais estúpida de todas as lutas — a luta religiosa. Na Alemanha, na Austria, na Italia, na Irlanda, nos Estados Unidos o padre, quando politico, tem a força moral de definir-se, envolvendo-se, quanta vez, na mais audaciosa e arrojada ideologia socialista. No Brasil, em S. Paulo, salvo raras exceções, desde o arcebispo até certos tonsurados frenéticos dos ultimos povoados do sertão, como que buscam arrancar os olhos ao maior dos leões que enfrenta o obscurantismo: o Espirito Moderno: batalha louca, desesperada e

inutil! Cada arranco da pantéra que se embatina na esterilidade dos claus-tros a querer investir contra os livres e libertarios, simbolisa um grito de desespero, um adeus de naufrago, nesta tempestade renovadora, que tem o dom sublime de fazer escapar os verdadeiros marujos do ideal que os apóstolos de Roma não possuem a liberdade de amar e defender. Nem o catolicismo e nem o cristianismo têm a sua interpretação no vigário, ou no bispo, que se fantasia de politico, puramente para bipartir a propria vaidade que já não se contém nos limites, ás vezes romanticos, do confissionario. Cristianismo é a bondade no coração dos crentes. Cristianismo é o amor, a concordia, a paz, pregados pelos átos e afirmados pela propria personalidade religiosa, isenta das hierarquias ridiculas, semeadora do verbo aminorador e consolador das dôres humanas. O verdadeiro cristão é implicitamente socialista. Apedrejar o socialismo é apedrejar a Cristo e condenar São Francisco de Assis, São Tomaz de Aquino, Santo Agostinho, Santo Antonio e Leão XIII, que foram mais coerentes com a natureza humana, compreendendo os seres, a vida e as sociedades. Recebemos honrados e entusiasmados o anátema de Don Carlos, Bispo de Botucatu, que quando precisou duma colôtoría estadual lembrou-se que existia o Partido Socialista. Senha de combate, elle possui uma tradução maravilhosa aos olhos da razão e da justiça — a agonia das sombras, a incineração lenta dos espéttros já sem vida."

Galileu Galilei

CELEBRA-SE O ANIVERSARIO DE SUA CONDEORAÇÃO PELA IGREJA

Transcorreu no mês passado o aniversario da condenação do grande sabio pelo bando clerical da Igreja, que quiz, assim, castigar Galileu Galilei por ter proclamado certas verdades científicas contrarias ás metáforas que constituem a base da existencia do papado.

Damos a seguir a sentença da condenação e no próximo numero publicaremos um interessante trabalho de nosso companheiro Osvaldo Salgueiro. Eis o historico documento:

"Pronunciamos, julgamos e declaramos que tu, Galileu, te tornaste veemente suspeito de heresia por teres crido e professado uma doutrina errônia e contrária ás santas e divinas Escrituras, a saber: que o sol é o centro do universo, que se não move do oriente para o occidente; que a terra se move e não é o centro do mundo; que se pôde professar e defender uma opinião como provavel depois de ter sido declarada e definida a contrária á Escritura; e que incorreste portanto em todas as censuras e penas estabelecidas e promulgadas pelos sagrados canones e pelas outras constituições gerais e particulares contra as faltas deste género. Apraz-nos absolver-te delas, contanto que antes, com um coração sincero e uma fé não simulada, abjures na nossa presença, amaldições e detestes os sobreditos erros e heresias e qualquer outro erro ou heresias contrárias á Igreja católica e apostólica segundo a forma apresentada."

Pingos de Agua-Benta

MILAGRE

A Escritura Sagrada lá diz que uma mulher má não ha fera, não ha nada pior no mundo: e não ha!

Uma lá da minha ideia que era muito importante, muito má e muito feia, morre um dia de repente: Morreu, desgraçadamente mais tarde do que devia, mas em suma toda a gente teve a maior alegria.

Passados anos (é boal) foi-lhe preciso ao covelo abrir a cova, e achou-a ainda de corpo inteiro, ainda rosas na face, ainda sinais de vida... Milagre coisa sabida; Pois mais fresca que uma alfaca ha tanto tempo enterrada, devendo estar reduzida a pó, terra, cinza e nada...

Vem dar parte; e corre a vê-la ou povo atrás do prior; e passam logo a trazê-la em cima do seu andor, e a pô-la numa capela de grande veneração; (êles ás costas com ela, e ele a cantar cantochão); mas seja lá como fór, o que é certo e mais que certo é que santa como aquela e nem de mais devoção não ha por ali tão perto!

E dizem que não ha santos Como nos tempos passados! E' cá opinião minha que muitos (quantos e quantos!) que aí morrem desprezados se não são canonizados é que está cheia a Folhinha. JOÃO DE DEUS.

A Religião como freio

Os fatos históricos nos revelam, e não convém hoje enunciar-los, incon-táveis como o são, que a religião tem servido aos exploradores do povo que dela fazem um ramo de negocio os padres, e os politiquieiros um meio excelente de dominio.

Este fenómeno prende-se á psicologia dos povos, sujeitos que são, quais rebanhos, ao pastoreio dos mais astutos. Deixam-se embair as massas por falsos condutores que assim loquepletam-se á custa da ignorancia. E isto, pelo motivo de não haver uma cultura livre ou uma educação sem peias sectaristas, ou ainda mesmo por deficiencia de instrução.

O homem deve ser educado para examinar, para analisar, para investigar. Uma doutrina, qualquer que ella seja, quer tenha fórma religiosa, filosófica ou científica, cercêa o espirito humano, quando aceita sem discussão, creando dogmas, incompatíveis com a lei da evolução e do progresso.

O que crê sem investigar fanatiza-se, tornando-se um doente mental, passando logo a aceitar, tambem, cé-gamente, aquilo que não crê, tornando-se, em consequencia, presa incon-ciente dos exploradores do povo.

Como instrumento de combate ao fanatismo religioso, regosijemo-nos, pois, pelo reaparecimento de "A Lanterna", faról que vem iluminar muitas consciencias conturbadas pelo obscurantismo sectarista, ao mesmo tempo que representa um vibrante protesto contra as explorações religiosas (moral e económica).

O espirito humano deve ser livre. A liberdade é a maior riqueza do espirito. Não se queira inculcar a religião como freio. Freio deve ser aplicado a irracionais. Ao homem a luz para ajuda-lo a sair do caos em que o meteram.

A ideia da religião como freio é concepção interesseira do mais esparto para o menos avisado, é concepção de dominadores, exploradores e aproveitadores.

Quem deseja luz para os povos quer a emancipação, a liberdade e a igualdade. Quem propoziona luz quer a dignificação do homem; quem prepara freio para o seu semelhante quer a sujeição, a subservencia, a escravidão (mas não para si).

Essa maldita doutrina da religião como freio é largamente aceita, pelo que se torna necessario destrui-la, contrapondo-se a ella o argumento superior da luz espiritual.

Dizem: "os individuos ignorantes, brutos e retardatarios precisam ter um freio". Justificam com essa exdrúxula concepção filosófica a excellencia e valôr da religião. Não percebem com a sua deficiencia de visão o que ignorante, o bruto e o retardatario mais necessitam de instrução do que os iluminados porque os remedios não são feitos para os seus mas para os doentes. E os estados mórbidos dos espiritos não se curam com aparelhos de forçar a tomar um caminho, mas com esclarecimentos que pulam á razão.

Quem já esteve escravizado aos



preconceitos em virtude da nefasta educação religiosa, quem se viu envolto no torvelinho das superstições religiosas, quem se viu na contingencia de não poder abrir a sua mente ás modernas concepções filosóficas e científicas oriundas do desabrochar da intelligencia humana para mais largos horizontes em razão das proibições religiosas, parece possuir crendencias bastantes para dizer do poder do narcotico religioso e da necessidade da sua destruição em nome da liberdade de pensamento que é a emancipação do espirito e como um dever que nos assiste de dar combate a todas as instituições organizadas para usurpar os direitos humanos outorgados pelas sábias leis da natureza que não podem falhar porque não são elaboradas ao sabôr das convenções humanas.

JOSE' GAVRONSKI.



Centro de Cultura Social

RELEMBRANDO A OBRA DE UM GRANDE LUTADOR

Transcorrendo agora o primeiro aniversario da morte de Errico Malatesta, uma das figuras de maior relevo no campo das lutas em prol das reivindicações do povo, o Centro de Cultura Social, de combinação com o grupo editor do jornal "A Plebe", realizará uma sessão comemorativa no próximo sábado, 22 do corrente, no salão da rua Quintino Bocaiuva, 80, ás 20 e meia horas.

Falarão alguns oradores sobre a obra extraordinaria do grande batalhador libertario.

A entrada será franca.

Catecismo Hereje

Quando os mosteiros abundam nas nações, servem de estorvo á circulação, são estabelecimentos obstruidores e centro de preguiça que se constituem onde deviam estar os centros de trabalho. — VITOR HUGO.

O espirito laical é o direito de crêr ou não crêr, de ser religioso, irreligioso ou indiferente, é a tolerancia para as ideias de outrem, é o respeito de todas as liberdades, mesmo a do erro, é o paizão da justiça para todos, é o cumprimento do bem pelo bem. Ciência e consciencia, tal é o seu duplo principio. — MAURICIO FAURÉ.

Queres compreender, enfim, que sobre a mentira jesuitica nada de sólido, nem de vivaz, se pôde edificar? que não é sobre as paixões vis e baixas que deve apoiar-se a acção revolucionaria e que nunca a Revolução poderia triunfar se não tivesse por fim um ideal elevado, humano, bem claro. — MIGUEL BACUNINE.

Seriam oito horas da noite. Junto á mesa do refeitório do collegio de Piratininga, sentados em amplas cadeiras de espadardes de sola lavrada, cinco jesuitas conversavam, digerindo gravemente uma cea homérica, cujos restos ainda se viam em pratos de louça fina sobre toalha não retirada.

O mais velho deles era um ancião robusto e côrdo, a cujo rosto brilhante de saude serviam de moldura longas mechas de cabelos brancos, escapas de sob um solidéo de seda preta. Era o padre Rodrigues que o provincial mandára vir de Itapeperica.

Os outros eram os membros de que se compunha uma comissão visitante que por ordem do vice-geral da companhia viera de Roma á America Lusitana, e de cuja chegada tinha sido informado na vespera o provincial de Piratininga.

Moços ainda, revelavam tanta intelligencia, tinham tanta gravidade no falar, eram tão sisudos na discussão, que não admirava terem sido escolhidos para encargo de tanto melindre. Falavam correntemente o portuguez, comquanto pronunciadissimo fosse o seu sotaque italiano.

Admiravel é a vossa terra, senhor padre Rodrigues. Tudo nela é grandioso: as matas excedem as da Africa, as serpas topeam com os astros; os rios são mares. Não errará de certo quem a julgar fadada pela providencia de Deus a ser o berço da re-

generação do orbe, como a Asia o foi do genero humano. A Companhia, tendo aqui a sua sede povoará de bons cristãos estes sertões extensissimos; e forte, inatacavel, em sua preponderancia, dominará em ambos os hemisferios, legislará como Moisés, firmará no globo o reinado da justiça, e dará esplendor inenarravel á gloria de Deus.

A estas palavras proferidas com fogo pelo mais moço dos visitantes romanos respondeu convictamente o padre Rodrigues:

Bem o compreendeu o veneravel padre Simão, quando em 1548 mandou a Roma o padre Martinho de Santa Cruz. Quería elle persuadir nosso santo fundador, Inácio de Loiola, a que adotasse as ideias que acabais de expender; anceava por vir desbravar o terreno e semear para o futuro, resignando bom grado o alto cargo de preceptor do principe... Martinho de Santa Cruz morreu sem trazer a resposta, e acontecimentos imprevisos privaram a padre Simão da gloria do sacrificio... A missão augusta de iniciar na terra do Cruzeiro o dominio da Companhia coube aos santos e humildes varões, padres Manuel da Nobrega, João de Aspilcueta, Antonio Peres e Leonardo Nunes, e irmãos Vicente Rodrigues e Diogo Jacome.

Em breve se lhes vieram juntar Salvador Rodrigues, Francisco Pires, Afonso Braz e Manuel de Paiva. Esses conspiciosos martyres afagaram a

JULIO RIBEIRO O CAPITULO

mesma ideia e, em termos cheios de amor e respeito, a advogaram junto do generalato da Ordem. Igual costume tiveram tambem em vista mais tarde Luiz de Grã, Anchieta e todos os nossos heroicos predecessores. São estes ainda os planos que mantêm e procuram fazer amadurecer nestes Brazis os filhos de Jesus.

— Que os membros da Ordem mandem e procurem fazer amadurecer em todas as suas provincias, meu irmão. Atendei:

A Europa está gasta: em diversas nações desse continente têm tomado pé as medonhas heresias de Luthero e de Calvino. Manifesta-se nos povos uma tendencia sacrilega para examinar, apezar das proibições da Santa Sé, as Escrituras Sagradas, e o veneno subtil da doutrina de "salvação gratuita" tem invadido as universidades, as classes abastadas, os mestriales e até as infimas camadas da plebe.

Precisamos de gente nova, de uma terra virgem ainda do sopro blasfemo das pragações germanicas, e a Anterica Portuguesa é que está justamente nas circumstancias desejaveis.

— Sim, meu irmão, a ideia é grandiosa e a conquista segura: aperc-

bamo-nos, porém, para o martirio! Muitos batedores já pagaram com a vida a exploração do terreno, e muitos varões terão ainda de exalar o ultimo alento em prol da causa santa. Não veremos o dia do triunfo, mas que importa? "a Ordem-o-verá"! O sangue de Inácio de Azevedo e de seus companheiros, derramado pelo hereje Jacques Soria, os gemidos de angustia de centenas de nossos irmãos não bastam ainda para viço e fructificação da arvore gigante que pretendemos arraigar na terra descoberta por Pedr'Alves.

O sacrificio nos acena; prontifique-mo-nos. Não podemos deixar incompleto o edificio a que servem de alicerces as ossadas de nossos irmãos. Para nós, filhos de Loiola, o que é a vida quando se trata "da maior gloria de Deus?" A vitoria é certa, e a monita da companhia de Jesus será um dia a carta constitucional a que se curvarão submissos os reis e os povos da terra inteira. O sonho de nosso fundador, o dominio do cristianismo...

— São horas do capitulo, interrompeu o provincial, aparecendo á porta. Levantaram-se os jesuitas, curvaram-se em sinal de adesão e saíram

silenciosamente após o superior de Piratininga.

Chegaram aos comodos ocupados por padre Torres.

Entrados no primeiro, o provincial fechou cuidadosamente a porta que achára entreaberta e, acompanhado sempre pelos confrades, atravessou o segundo e foi bater de modo particular á entrada do ultimo.

Volveu-se a chave com estridor e franqueou-se o ingresso.

Singular era o aspéto dessa sala, singular a sua mobilia, singulares todos os objetos que continha.

No alto da parede do fundo via-se, figurado em transparente, um só radiante: á esquerda havia um pentágono, á direita um globo rodeado de chamas. Na parte inferior medonhas representações de homens e mulheres, contorcidas como em dores atrozes, pareciam revolver-se em um mar de fogo.

No meio da sala, eréta sobre base quadrangular, ostentava-se uma cabeça de madeira bronzada, a cujo rosto barbado davam medonha expressão cintilantes olhos de esmalte; contornava o pescoco desse simulacro uma especie de babadoiro ou avental de pelica em que se viam bordadas a fio de ouro uma cruz teutonica, uma colher de pedreiro, uma crolha e a legenda.

I. N. R. I.

Um trono com docel negro franja-

do de prata mascarava a entrada, e na sua frente estendia-se vasta uma mesa forrada de pano encarnado, rodeada de cadeiras de espadar.

Braços de ferro cravados nas paredes, sustinham velas de cera amarela, que accias iluminavam lugubremmente esse extranho templo.

Os jesuitas entraram e sentaram-se em torno á mesa. Padre Torres, tendo dado de novo volta á chave, veio tomar logar junto deles.

— Filhos de Loiola, começou o provincial, estamos em recinto vedado a olhos e ouvidos indiscretos; o socego reina em nossos annos; nada nos pôde perturbar. Aquelle que de entre vós se julgar com direito tome o logar de presidente, e dirija a sessão.

O mais moço dos italianos recém-vindos levantou-se e apresentou-lhe um pergaminho dobrado que tirára do petilho da roupeira.

O provincial abriu-o, leu-o e, depondo-o com deferencia sobre a mesa, disse:

— Reverendos irmãos, o distinto padre Salvini, aqui presente, acha-se investido pelo vice-geral da Ordem de illimitados poderes para examinar, criticar, aprovar e desaprovar, sancionar e cassar atos, decisões, regulamentos e leis da Companhia na provincia dos Brazis. Cumpre que o reconhecamos no seu alto caracter, e que, "como corpos sem alma", prestemos-lhe obediencia.

(Continúa).

Uma conferencia sobre a mulher proletaria

Promovida pelo Partido Democrático-Socialista do Rio de Janeiro, realizou-se, no dia 8 do corrente, á rua da Conceição, 13, sobrado, uma conferencia da dra. Ilka Labarth, sobre "A Mulher Proletaria".

Aberta a sessão pelo dr. Pedro da Cunha, que expoz os fins educacionais das conferencias que o P. D. S. realiza aos sábados, foi a conferencista apresentada pelo dr. Jaci Rego Barros, em breve discurso.

A dra. Ilka Labarth entra a dissertar sobre a situação da mulher na sociedade moderna. Aprecia o trabalho da mulher no comércio, nas indústrias e nos campos. Estabelece confrontos entre a mulher brasileira e a dos povos considerados mais adiantados, mostrando que o atraso é geral. Exprobra a legislação dos povos que consagram a inferioridade civil da mulher, culpando a educação arcaica que os orientam, educação que é a causa mater da escravidão feminina. Estuda a conduta das mães, o abandono em que vivem sob o jugo da ignorância, os preconceitos que as cercam, principalmente ás mães sol-

NOTAS CARIOCAS

Para que serve o padre?

teiras, vítima da perversidade social. Reclama atenção para a necessidade de uma reforma legislativa geral no sentido de acabar com o preconceito da inferioridade de direitos da mulher. Elucida varias questões com exemplos claros e termina sua oração com um apêlo a todos para que trabalhem com o objetivo de implantar a reforma que se impõe.

As ultimas palavras da oradora foram abafadas por palmas prolongadas da numerosa assistência. A seguir, o dr. Pedro da Cunha, após anunciar que a conferencia do próximo sábado está a cargo do dr. Evaristo de Moraes, deu a palavra ao dr. Lins de Vasconcelos, o qual em nome do P. D. S., de cujo directorio faz parte, e da Coligação N. Pró-Estado Leigo, de que é presidente, dirigiu uma vibrante exortação aos presentes para que estudem os problemas gerais que assobram a Humanidade e, em particular, a situação brasileira, para evitar as improvisações intempestivas e a desordem mental que se nota nos varios setores da opinião, criando ambiente para que homens e mulheres, entrelaçados no bem, estabeleçam pela educação a harmonia social. Sob vibrantes aplausos foi encerrada a sessão. — V.

Padres que ficam loucos e que fazem loucos

Em o número anterior de "A LANTERNA", falou-se do caso de Recife, em que um padre enlouqueceu em pleno púlpito fazendo declarações sensacionais sobre crimes hediondos por ele cometidos e dizendo-se um monstro.

O telegrama em que se dá curso a essa noticia não descreve quais sejam esses crimes, mas deixa margem a que os leitores presumam de que especie são. Quando um padre, forçado pela consciência, resolve em pleno púlpito confessar crimes que podem ser classificados de monstruosos, é fácil deduzir-se daí alguma coisa...

Aliás, esse não é o primeiro caso. Ha piores, mas que não são revelados porque morrem nas sacristias.

Mais interessantes são os casos em que o padre promove a loucura daquelle que lhe ouve as prédicas. Ha pouco, um telegrama de Portugal nos contou um caso de loucura ocorrido em plena igreja e provocado pela descrição do inferno, feita com requintes de imaginação, pelo padre que pregava. A vítima era uma mulher, naturalmente suggestionavel, que diante de uma tão pavorosa narração não resistiu e saiu dali aos gritos. O telegrama ainda rezava que esse não era o primeiro caso ocorrido em taes condições e resultante da narrativa do mesmo padre.

Em Minas houve um caso muito mais digno de atenção e que, pelas suas circunstancias, parece-se mais com uma anedota.

Um sacristão tomava diariamente a comunhão e diariamente confessava-se. O padre, um dia enjoado daquella quotidiana amolação, disse-lhe: "Você não precisa mais confessar-se. Você já é um santo".

O pobre sacristão, que era de um fanatismo difficilmente igualavel, acre-

ditou na piada e, num dia de alucinação, pediu que lhe fizessem uma saia branca, com que se vestiu. Terminada a troca de roupas, o rapaz pôz-se a despedir-se da familia, afirmando que iria para o céu e, ante a choradeira dos filhos e da mulher, consolou-os, sustentando que de lá de cima os protegia. E entre lamentações e lágrimas foi ao quintal onde havia um coqueiro. Com alguma difficuldade, o sacristão conseguiu subir sobre o mesmo e de lá do alto, saía alva panejando como uma bandeira, enviou um ultimo adeus á familia, atirando-se em posição de vôo, para o céu... PLINIO.



OS NOSSOS CONCURSOS

Para que serve o padre?

Com a pergunta acima abrimos a série dos nossos concursos. As tres melhores respostas que nos enviarem daremos um livro como brinde, e todas as outras que forem dignas de inserção, serão tambem publicadas nas colunas de "A LANTERNA".

A escolha das tres melhores respostas dignas de brinde, será feita por um plebescito entre os próprios leitores do nosso jornal. E' de 20 linhas o máximo de espaço concedido para cada resposta.

Meditem os nossos leitores na questão que lhes propomos e mandem-nos as suas respostas breves, concisas e claras, que sirvam quasi como de máximas do livre pensamento.

Estatutos da Liga Anticlerical de CAMPINAS

Art. 1.º — A Liga Anticlerical de Campinas, fundada em 17 de junho de 1933 e regida pelos presentes Estatutos, tem por fim combater o clero, cuja influencia economica, politica e moral é funesta á liberdade de pensamento, e, em particular, á Igreja Católica, que a Liga denuncia ao país como perigoso instrumento de dominação e servilismo.

Art. 2.º — Para realizar o seu objetivo, a Liga promoverá conferencias e viler-se-á de todos os meios licitos de propaganda, a criterio de sua directoria.

Art. 3.º — A Liga manter-se-á com quotas de seus socios, produtos de festivais, subscrições ou donativos quaisquer.

Art. 4.º — Essas receitas e as despesas de propaganda constarão de balancetes trimestrais, apresentados pela directoria e fiscalizados por uma comissão especial, composta de tres membros da Comissão Auxiliadora, sendo afixada na secretaria da Liga, para conhecimento dos associados.

Art. 5.º — Poderá ser socio da Liga qualquer pessoa nacional ou estrangeira.

Art. 6.º — O socio poderá ser efectivo ou correspondente.

§ 1.º — Socio efectivo é o que reside na cidade ou na comarca.

§ 2.º — Socio correspondente é o

que reside fóra da comarca, incluindo o residente no estrangeiro.

§ 3.º — A indicação para socio correspondente será feita por dois ou mais socios efectivos e sua aprovação incumbem á assembleia dos socios.

Art. 7.º — Para inscrição na Liga basta remeter á sua secretaria a declaração de adesão, com o respectivo nome, domicilio e profissão, e comprometer-se expressamente não transigir com a Igreja, não comparecer de modo algum a qualquer ato da religião católica e não aceitar, em qualquer situação, a sua assistencia religiosa.

§ unico — A menor transigencia nesse ponto importa em desligamento immediato.

Art. 8.º — As contribuições mensais dos socios são livres, conforme a seguinte tabela: a) 1\$000, b) 2\$000, c) 3\$000, d) 5\$000.

§ 1.º — Cada socio, ao inscrever-se, declarará em qual das tabelas se inscreve.

Art. 9.º — A directoria escolherá, dentro do seu quadro social, uma comissão composta de trinta membros, a qual se chamará Comissão Auxiliadora.

§ 1.º — A Comissão Auxiliadora desenvolverá o trabalho de propaganda e colaborará com a directoria na administração da Liga.

(Conclue no próximo numero).

LANTERNA MAGICA

Os patronovistas, á frente dos quais formam, em alas compactas, todos os elementos clericais, desde os mais graduados na hierarquia embatinada até os mais humildes comedores de hostias, estão empenhados mais do que nunca, fervorosamente, em renovar a patria com coisas... velhas.

Para a consecução desse "nobre ideal", estes illustres srs. fundam centros de propaganda monarchica-clerical, pregando abertamente, pela imprensa, os seus ideais reacionários contra tudo quanto representa conquista liberal.

Emperrados na contemplação do seu objetivo de retrocesso aos bons tempos da tirania absolutista dos reis e dos imperadores, com todo o cortejo arcáico de uma nobreza amalgamada de empáfia, de ignorancia, de dissolução e de autoritarismo, estes especimens do ultramontanismo militante, em pleno século XX, sonham com a monarchia universal, da qual será supremo árbitro o pontífice romano com todo o seu séquito de cardeais ambiciosos, de príncipes de contrabando, de eminencias problemáticas, de bispos parlapatões e de reverendos néquios e ludizios, de mãos papudas e vagabundas.

Ora, não sabemos ao certo, se o juizo destes originalísimos patronovistas, funciona com a devida regularidade, pois, o que não padece dúvida é que, se algum se propuzesse a fazer um monumento de arte, catando aqui e acolá, todos os detritos — digamos, por exemplo — das monarchias decadidas e do papado quando imperava soberano sobre as testas coroadas, fulminando anatemas, depondo reis e imperantes, perseguindo a ciencia na pessoa de Galileu e cobrindo-se do sangue de centenas de milhares de vítimas, seria tido e havido para logo como um perfeito e autêntico maluco.

Pois bem, os nossos patronovistas, mau grado a concepção moderna do Estado, embalados pela ideia mórbida do dominio universal do clero, dão um salto audacioso no passado, entram decididos e impávidos nos sombrios e poeirentos arquivos da Idade Média, penetram francamente nas galerias escuras dos tempos idos, vasculham a história nefanda e abominavel das velhas e bem mortas realidades e, de lá, voltam triunfantes, com ares de uma superioridade duvidosa, cobertos de teias de aranha e de pó, tresandando aos miasmas deletérios da putrefação e dizem, e anunciam, e proclamam que a monarchia, de direito divino, é a única fórmula de governo capaz de dar felicidade aos povos.

Temos, portanto, que estes energúmenos, dominados agora pela insanía de uma ideia fixa, qual a de reduzir a humanidade a uma massa amorfa e inerte, perfeitamente maleavel em suas mãos, virgens de calosidades honradas, pretendem renovar aquilo que eles chamam a patria, com antiguidades e anacronismos inconcebíveis.

Volvamos, pois, aos feudos, á escravatura, á negação do pensamento, ás fogueiras da Santa Inquisição, ao braço secular, para castigo e escarmento dos ímpios e assim teremos um Brasil uno, forte e grande, amparado na sua trajetória luminosa, pela santa e infalível Igreja Apostolica Romana...

Assim seja!... "Miserere nobis!"

Acentua-se dia a dia entre nós, ou antes, nos arraiais católicos, o odio contra os judeus. Porque?

Entre as muitas razões invocadas como justificativa das nausaeas que os judeus causam aos reverendos membros do clero e ás tímidas ovelhas abunda (salvo seja!) a de que a 2ª pessoa da SS. Trindade foi julgada e crucificada pelos judeus, seus patrios. Essa razão, porém, é de uma fragilidade infantil e não resiste ao mais leve exame. Senão, vejamos...

N. S. Jesus Cristo veio ao mundo com uma missão preestabelecida, isto é, a de sacrificar-se para redimir a humanidade, do feio pecado cometido por Adão de trincar a famosa fruta proibida. O mais elemental sentimento de justiça, no caso em apreço, seria limitar a responsabilidade dessa desobediencia aos nossos primeiros pais e não estendê-la ao resto do genero humano. Mas como Deus, em seus altos e imprecrutaveis designios, determinou o contrário, curvemo-nos, contritos e humildes, embora persuadidos de que a boa justiça divina sossobrou lamentavelmente.

Muito bem! Estabelecido, pois, que

Jesus devia morrer para salvar o genero humano de uma hecatombe certa e irremediavel, por causa de uma maçã, e que seu sacrificio devia realizar-se na Judéa onde, para cumprir as profecias, devia tornar-se elemento indesejavel pelo seu espirito subversivo e revolucionario contra as instituições do tempo, nada mais natural que fosse chamado a contas pelo delito de subversão. Reconhecida legalmente a sua culpa como agitador, nada mais lógico e coerente e, sobretudo, nada mais de acordo com os referidos decretos de Deus Pai, do que julgá-lo e condená-lo. E foi o que aconteceu.

Ora, sendo assim, e se Deus misericordioso houve por bem sacrificar o innocente Deus Filho para aplacar a colera incompreensível de Deus Justo e se os judeus foram, desde toda a eternidade, escolhidos para o desempenho dessa inglória missão, a que vem o odio dos católicos contra essas pobres criaturas, iniquamente acusadas de terem crucificado o Cristo?

Suponhamos, porém, que Jesus não sofresse na Judéa ou alhures, como estava previsto e determinado, a pena da crucificação; não teriamos os beneficios da redenção que, valha a verdade, de pouco ou nada valeu, porque a humanidade continúa na mesma situação de desgraça anterior ao martirio do Nazareno, precisando mais do que nunca das aguas lustrais para apagar a mancha do pecado original e da graça divina para evitar as penas dos quintos do inferno.

Mas, então, se estava escrito, porque e para que esse odio entranhado e feroz contra os judeus hodiernos quando apenas os seus antepassados seriam, em boa conciencia, dignos de censura?

ORLANDO



RELEMBRANDO A SUA CONDUITA COERENTE DE LIVRE PENSADOR

Transcorreu no dia 12 do corrente o aniversario do falecimento de Quintino Bocaiuva, cuja vida foi toda cheia de gloriosas campanhas em favor dos princípios liberais de que foi sempre um ardoroso campeão.

Saindo como tipógrafo do seio do povo, do qual conservou sempre a simplicidade e o desprendimento, chegou a ser o mais considerado jornalista do seu tempo e a conquistar um lugar de real destaque no mundo das letras.

As suas ultimas vontades, consignadas nas suas disposições testamentárias, patenteiam bem a sua inteireza de caráter e a firmeza de suas convicções.

Foi maçom e adversário da Igreja e como tal morreu, pedindo aos seus que não admittissem intervenção religiosa de espécie alguma no seu enterro.

Numa terra onde o carolismo domina e poucos são os que mantêm firmes as suas ideias, é este um exemplo digno de menção.

Eis o testamento:

"PARA QUANDO EU FALEÇA — Podendo succeder que eu faleça repentinamente, ou em condições de não poder exprimir as minhas ultimas vontades, deixo escritas estas instruções, cuja execução recomendo ás pessoas da minha familia e cujo cumprimento rogo ás pessoas estranhas, entre as quais, por acaso, eu venha a falecer.

Desejo ser sepultado no cemiterio mais próximo do lugar onde eu faleça, sem honras civis ou religiosas de nenhuma espécie.

Se eu falecer na cidade do Rio de Janeiro e na minha residencia habitual, desejo ser enterrado no cemiterio de Jacarépaguá.

Se eu falecer em Pindamonhangaba, deve o meu corpo ser sepultado no cemiterio dessa cidade.

A condução do meu corpo, neste caso, deve ser feita por camaradas da fazenda Santa Helena (seis ou oito), a cada um dos quais se abonará a gratificação de dez mil réis.

O NOSSO FOLHETIM

O Jesuita -- O Papa Negro

Este encantador romance de Mezzabota, esta obra empolgante de verdade psicologica e de situações dramaticas as mais realçantes e inesperadas que aparecem ao leitor num crescendo de interesse e de espetativa, vamos publicá-lo em folhetim, proporcionando aos nossos leitores uma oportunidade unica para conhecerem tão maravilhoso livro.

Em volta duns amores entretrecidos entre Francisco I e a alma dos jesuitas, Diana de Poitiers, o autor dobra a trama fatídica dessa casta daninha, perversa e hipócrita, desses verdadeiros inimigos da humanidade, da liberdade e do progresso humano — os jesuitas, — seita detestavel e horrorosa.

Ninguém deixe de ler tão magnífico romance. Quem quiser conhecer a astucia desses escuros roupetas, desses histriões abatidados, os recursos com que contam, as habilidades, manejas e infamias que empregam para atingirem seus inconfessaveis fins, não deixe de ler este livro.

Início de Loiola ferido e desfigurado na guerra, perdendo com isso o agrado das damas, como o diabo, fez-

Desejo ser sepultado em cova rasa sobre a qual não se porá lapide ou qualquer outro simbolo material que recorde a minha existencia.

Em nenhuma hipótese, faleça eu onde falecer, o meu corpo será embalsamado ou conservado por qualquer outro processo.

Minha familia não fará anuncio ou convites para o meu enterro nem tampouco mandará dizer missas por minha alma, conforme o estilo comum da nossa sociedade.

Na minha qualidade de maçom e livre-pensador não tenho direito aos sufrágios da igreja católica romana.

Penso ter sido intimamente cristão e supponho que o cristianismo, na sua pureza de origem, é ainda um ideal afastado da humanidade nos tempos que correm.

O meu enterro deve ser decente mas singelo — não quero armação de eça na minha casa nem encomendação de nenhum padre, ainda que algum se ofereça para isso.

Findo o prazo legal, os meus despojos devem ir para o ossario comum.

Mais ou menos, é este o resumo das minhas disposições testamentarias.

Rio de Janeiro, julho de 1907 — Q. Bocaiuva."

O NOSSO REINO NÃO É DESTE MUNDO...

Basta correr os olhos pelos jornais para encontrar qualquer coisa que evidencie as contradicções, as mentiras, as intrujices dos padres.

Este telegrama nos dá um exemplo:

"Rio, 3 ("Estado") — No Tribunal do Jurí contou-se hoje, entre os sorteados para o conselho de sentença, o padre dr. José Batista da Silveira."

Um padre servir de jurado?! Então onde ficam as tão decantadas doutrinas que afirmam constituir as bases da Igreja?

Ora, doutrinas... Isso só serve para os ignorantes e beócios ou inconcientes que se deixam explorar pela padralhada.

A OBRA PERNICIOSA DOS PADRES

O fáto relatado por este telegrama da Havas patenteia a obra deletéria produzida pela Igreja:

"Lisbôa, 13 (H.) — A sra. Oliveira Rocha, residente na paróquia de Sanguedo, no Distrito de Aveiro, estava, ontem, na igreja local assistindo a um sermão, que era pregado pelo respectivo vigário. O cura fazia uma descrição fantastica dos tormentos do inferno, como penas eternas dos pecadores irremissiveis, quando aquella dama foi acometida de violento acesso de loucura, ao pavor que lhe causára a representação do padre. Outros casos da mesma natureza já se produziram na igreja de Sanguedo, estando a orar o mesmo vigário."

Ignorancia, supersticções, idiotices e loucura é o resultado da ação perniciosas dos padres.



AS FOGUEIRAS DA INQUISIÇÃO Uma das ilustrações de nosso próximo folhetim

se frade depois de caduco, separando-se da Ordem dos Templários com mais alguns sequazes para fundar esse terrível exercito de corvos negros, sinistros e embruteceadores do jesuitismo.

EM CAMPINAS

UMA SESSÃO DE PROPAGANDA ANTICLERICAL

A LIGA ANTICLERICAL DE CAMPINAS convida o povo em geral, sem distincção de classe e de nacionalidade, a comparecer á grande reunião que se realizará no dia 22 do corrente, no predio sito á Rua Conego Scipião, 438, esquina da Rua Rejente Feijó, ás 20 horas, onde farão uso da palavra diversos oradores e terá lugar duas conferencias, uma sob o tema O ANTICLERICALISMO NO BRASIL, que será feita pelo sr. J. Carlos Boscolo, de São Paulo, convidado especialmente para este fim, e outra a cargo de um nosso socio.

Que ninguém perca esta oportunidade e que os livres-pensadores e anticlericais de verdade não faltem.

Entrada franca. — A DIRETORIA.

Salve "A Lanterna"!

Salve "Lanterna" querida! Vem. Recomeça a tua lida Que tanto havia mistér... Numa batalha gloriôsa Contra esta gente danosa Das hostes de Lucifer...

Já por demais descancaste Tuas forças temperaste Para a campanha final... Neste reino do papado Que o teu vigor redobrado Desfira o golpe mortal!...

Reapareça a "Lanterna" Para que a "hidra de Lerna" Desta vez tenha o seu fim! Que da Igreja o Soberano Tenha o aviso sobrehumano De Baltazar no festim!...

Surge entre palmas e flores! Que sejam teus redatores Penas brilhantes, de escóli!... Por esta luz que irradias Tu serás, em breves dias, Mais que "Lanterna" — um faról... GUAYANÁS DE SOUSA.

S. Paulo, 6/7/33.



LATA DO LIXO

Com uma dose de creolina, atira-mos esta sujeira santa, que encontramos no "Santuário de Aparecida".

Por isto baniram da escola o ensino da Primeira Comunhão, do Natal, de São Luiz Gonzaga por festa de aves, das arvores, etc.

"Paz!
Com esta carta manifesto á Mocidade, recebereis os estatutos da Liga Paulista Pró Estado Leigo no Brasil, afim de ficardes inteirados do fim para que foi ela fundada e da valiosa adesão que vos pedimos.

Mocidade! Alerta! Vós, a juventude de hoje e os mentores ou dirigentes do Brasil de amanhã, viveis sob o Sol da Liberdade, herança honrosa que vos foi legada pelos vossos antepassados; e no uso e gozo desse legado não podeis dormir sobre ele, quando no horizonte administrativo de vossa Patria pairam nuvens agourelas ameaçadoras do acorrentamento do pensamento e da liberdade religiosa.

Sim, Mocidade, tendes um honroso Patrimônio Nacional a zelar afim de o transmitir aos vossos filhos. "Essa Liberdade plena de Pensamento e Cultos" e eis que na mentalidade superior do Clero Brasileiro surge a ideia de fazer com que a Republica Nova consagre em sua constituição a oficialização da Igreja Católica Romana; e parece que esse desejo encontra terreno fértil e aliás bem amanhado quando vemos que o Governo Provisorio por um Decreto já a concretizou em fato consumado, embora parcial, mas que não deixa de ser o seu balão de ensaio.

Ora, pois, si assim se traçam no nosso horizonte político as primeiras linhas de combate á Liberdade, é preciso que todos os Brasileiros que pensam arregimentem também já, as suas coortes disciplinadas e compátas para manter a sua liberdade tal como a possuem.

E é esse o fim a que se propõe em nosso Paiz a "Coligação Nacional Pró Estado Leigo" fundada na Capital Federal e á qual somos filiados solidariamente.

Como não sabemos si já estais inteirados do espirito que preside a mentalidade do clero superior do Brasil vamos vos transmitir o seu modo de pensar quanto á liberdade de cultos a ser consagrada no estatuto fundamental da Republica: "Diz o cardeal: o decreto sobre o ensino religioso não deve ser considerado senão como uma etapa, a primeira. O que precisamos é colocar a Igreja Católica no lugar que lhe compete. Na futura constituição estabeleceremos a Religião do Estado, ensinada nas escolas e proclamada nas repartições. Toleraremos os outros cultos que serão permitidos, mas a religião oficial será a católica. O Estado não será neutro: Somos a maioria e assim o queremos. Podemos impôr a nossa vontade. ("Pequena Nota" — "Diário Popular" — 8-6-931).

Ai está mocidade, o primeiro passo para o cercamento da liberdade de pensar e de sentir; o resto virá depois.

Circunscrever, apertar, matar a liberdade para substituí-la por um erro contra a razão humana; Estado, entidade abstrata com Religião! Que absurdo! Só o setarismo e este mesmo vesgo poderá conceber.

E não vos deixeis iludir, por vossa inexperiencia, com os argumentos ditados pela ignorancia de uns e pela sabedoria hipócrita de outros, que o Estado com religião permite a liberdade de sentir a todos os brasileiros.

Não, jovens, não é assim: a Republica de amanhã, si não entrardes na liça de agora com o estandarte da Liberdade, de que sóis os verdadeiros depositários dos vossos antepassados, nos ajudando a manter este grande patrimonio que a Republica de ontem com tanta galhardia conquistou, não estarão habilitados os vossos filhos a requerer uma matrícula em curso primario, que abusivamente será obrigatoria, porque já o é e necessariamente o deverá ser amanhã, sem a competente certidão, não civil, mas de batismo, o que vos obrigará a ser católico apostólico romano bem como o vosso filho ainda neófito em matéria de toda e qualquer crença.

Outro exemplo. Amanhã, no vosso Brasil, estareis diplomado em qualquer escola, sois estudioso, tendes vaidade de pelo vosso esforço prestardes serviços á vossa Patria como seu servidor, quer como Mestre, quer como profissional técnico, quer como funcionario, etc., e não o podereis fazer sem vos jungirdes ao agulhão da fé romana.

E isto só no que diz respeito ao coartamento da liberdade de culto; e no mais?

Sois estudiosos, conheceis pela historia, de quanto é responsavel a religião em tantas tremendas lutas que tem a humanidade travado; conheceis os inumeros crimes de que são responsaveis institutos e fundações religiosas; e tudo isto porque? Só pela

maldita oficialização de igreja pelos Estados.

Não, Jovens, não permitais que assim possa tornar a ser no nosso querido Brasil que ha quasi meio seculo já arrebetou as algemas que lhe amarravam os pulsos; pelos seus gloriosos filhos, os vossos antepassados, que no grande anseio de progresso proporcionaram a todos os brasileiros o sol da Liberdade a brilhar no horizonte de sua Patria!

Pois não é que ao menos em matéria de crença religiosa, vós não conhecestes dissidio algum entre os brasileiros?

Pois muitas lutas não se têm travado por varios motivos? Não temos tido tantas revoluções por motivo politico?

E todas estas lutas não nos bastarão, para ainda irmos crear um outro ponto de discordia, como seja o religioso?

Pois si temos vivido em paz nesta matéria, porque criar mais um motivo que possa determinar luta entre nós?

E não se diga que assim não será, porquanto muitos exemplos os países de religião oficializada nos fornecem e até bem atuais. Para apenas citar uma basta a Espanha Nova, não falando da Italia, da Polonia, da França, da Lituania, do Mexico, etc.

Por todos os motivos, jovens, deveis nos ajudar nesta cruzada de honra em nome da liberdade dos nossos filhos de amanhã e neste gesto de energia moral ficai certos que Deus estará convosco, sim, proque é lei da sabedoria divina a Liberdade plena do Ser.

Acreditamos como brasileiros, que nos batemos de boa mente pela liberdade plena de consciencia, que todos os nossos patrios, até os catolicos que não se encontrem com a razão obliterada pelo setarismo cego e que por tanto terão os mesmos anseios, estarão a nosso lado nesta cruzada. E ai deles, si assim não agirem, traidores á Patria e á vida, pois amanhã colherão o fruto da sua obstinação de hoje ao verem os seus filhos presos ás malhas do despotismo religioso, sem poderem satisfazer aos anelos do pensamento em vôo para o infinito.

E' fato que hoje somos todos livres, trabalhem para continuarmos a sê-lo no dia de amanhã.

Sempre iluminado pelo sol da Liberdade, que marche o Brasil no caminho do Progresso, conduzindo os seus filhos o estandarte do Amor que só se pratica dentro da Liberdade.

Saudações Fraternais."

A IGREJA ROMANA

Por meio do confissionario, inocula na infancia os seus falsos ensinamentos, degenerando e escravizando as consciencias para usurpar do povo rios de dinheiro, causando-lhe toda sorte de desgraças.

Luta sem treguas contra as forças da reação

No Rio de Janeiro

A ação anticlerical da Coligação Nacional Pró-Estado Leigo

Realizou-se, no dia 9 do corrente, ás 16 horas, á rua da Conceição, 13, sobrado, no Rio de Janeiro, a terceira conferencia publica da série promovida pela Coligação Nacional Pró-Estado Leigo.

Aberta a sessão pela escritora Rachel Prado, vice-presidente da Coligação, foi a casa inteirada dos trabalhos por ela realizados em S. Paulo e da conferencia que fez, sob os auspícios da Liga Paulista. A seguir deu a palavra ao conferencista inscrito, dr. Lins de Vasconcelos, presidente da Coligação, para falar sobre "O Estado e o Clero".

O orador, após referir-se ao relatório da vice-presidente, iniciou a sua dissertação, remetendo o passado. Fez ampla digressão historica e estudou em particular a evolução do Cristianismo. Provou os inconvenientes da aliança dos poderes Temporal e Espiritual, mostrando que o Estado, como representação do conjunto social, não pode de modo algum estabelecer quaisquer relações com igrejas ou cultos. O Estado, para proceder com justiça e garantir o direito, deve ser absolutamente leigo. Não simpatiza, nem antipatiza com qualquer igreja ou culto, competindo ás autoridades zelar pelo respeito aos direitos de todos, sem preferencias, nem censuras, no mesmo pé de igualdade. E' tão legitimo adorar uma pedra, uma estatua, ou o que quer que seja, como repelir tudo e não adorar coisa alguma. O Estado, poder temporal, não entra, nem tem o direito de entrar, na esfera da liberdade espiritual daqueles a quem representa, senão para garantir essa liberdade em toda a sua plenitude.

Faz, em seguida, largas apreciações sobre as tendencias clericalistas na sociedade moderna. Remonta ao passado e apresenta os efeitos que resultam da intromissão de qualquer clero em assuntos privativos do Estado. Mostra os danos que tais alianças causam ás religiões preferidas e, concomitantemente, ao conjunto social. Refere-se ao Mexico, a Portugal,

Todos os elementos amantes da liberdade devem cerrar fileiras contra o clericalismo e o fascismo

Expulsemos do nosso caminho os corvos jesuitas, antes sem sexo. Não acrediteis nesses vampiros que nos querem sugar as últimas gotas de sangue. Unamo-nos para destruir o ultimo excremento reacionário, a sociedade fascio-clerical. (Ação Integralista) que pretende sustentar com debéis baluartes de mentira o canero que corrói as multidões ignaras.

Em S. Paulo

PARA TRAZ, CANALHAS!

Uma vibrante proclamação do Comitê Antifascista Brasileiro de S. Paulo

"Em nome de Deus. São estas as palavras dos jesuitas da Ação Integralista, quando dão inicio aos seus atos ou abrem as suas sessões.

Era também em nome desse mesmo Deus que os seus colegas de sotaina outrora praticavam os mais abomináveis atos, tais como queimarem vivos nos autos-de-fé ou fazendo sofrer as maiores torturas, a quem não professasse as suas ideias. Jesuitas de casaca (fascistas brasileiros) e jesuitas de sotaina são uma e a mesma coisa; a diferença é só no vestuário.

Emulos dos Torquemadas e dos Loiolas, carneiros da Santa Inquisição, os fascistas querem continuar a obra de extermínio contra os homens que não pensam como eles, praticando atos inquisitoriais, que vão como os outros, envergonhar ainda mais a história da humanidade.

São tão cínicos, que ainda querem convencer o proletariado que só o fascismo lhes garantirá o pão e a liberdade.

Livres pensadores!
Nada de ilusões!

O fascismo não elimina a prostituição, a mendicância, o roubo e a vagabundagem, porque é uma instituição burocratica que defende os grandes exploradores: capitalistas, banqueiros, industriais e fazendeiros, verdadeiros causadores de todas as misérias sociais.

O fascismo é a ditadura de um só homem (império absoluto) pago pelo papado e pelos grandes capitalistas, para nos fazer voltar á escravidão e á inquisição. Oprime e castiga com o fuzilamento, óleo de ricino, manganho, tortura, prisão, deportação, etc., (até ao covarde assassinato e rapto, como no caso Mateoti) a todos aqueles que aspiram a mais um pedaço de pão e um pouco mais de liberdade.

O clero, grande auxiliar do fascio, é necessario a este para manter a humanidade na ignorancia, fazendo crer aos desgraçados famintos e nós, que quanto mais miséria sofrerem neste mundo, mais regalias terão no outro. Enquanto isto, eles que pregam nos pulpitos a resignação para os miseráveis, arrotando a "maionaise" e outras iguarias, fazendo-lhes crer numa outra vida utópica, vão vivendo á nossa custa sem esforço, uma vida bem material, preche de gozos, prazeres, deboches, etc. (vejam os exemplares do clero como são bem gordinhos).

Intelletuais!
Trabalhadores do campo e da cidade!

Forças de terra e mar!
Miseráveis que não tendes casa nem pão!

De pé, ó vítimas!
Marchemos para a frente, para o futuro.

Expulsemos do nosso caminho os corvos jesuitas, antes sem sexo. Não acrediteis nesses vampiros que nos querem sugar as últimas gotas de sangue.

Unamo-nos para destruir o ultimo excremento reacionário, a sociedade fascio-clerical. (Ação Integralista) que pretende sustentar com debéis baluartes de mentira o canero que corrói as multidões ignaras.

Em Campinas

AOS HOMENS DE CONSCIENCIA LIVRE!

Um caloroso apelo da Liga Anticlerical de Campinas

"O silencio representa cumplicidade com a reação clerical, que tenta sufocar os anseios de liberdade do povo. Urge, pois, homens de consciencia livre, sairmos da apatia em que vivemos, assistindo impassíveis á marcha assencional do clericalismo, que nos quer fazer retroceder aos tempos medievais. Isso constitue o mais torpe dos atentados que se pode praticar á dignidade de um povo. Para sustar o avanço dessa clericalinha é indispensavel que todos os homens

Toma vulto a campanha antifascista

Multiplicam-se as conferencias, reuniões, comícios, boletins e manifestos

Ativa-se em S. Paulo a campanha anti-fascista. Todos os elementos da vanguarda cerram fileiras para dar combate sem treguas contra essa praga social que está assolando o mundo sob a denominação de fascismo.

Conferencias, reuniões e comícios estão sendo realizadas com pleno exito para a ação de repulsa aos elementos reacionários que na Italia, e na Alemanha, principalmente, e em muitos outros países estão a espelhar todas as mais comesinhas liberdades do individuo e da coletividade.

O fascismo, irmão siameo do clericalismo, está procurando ambientar-se no Brasil, mormente em S. Paulo, e é contra isso que os amantes da liberdade intensificam a luta.

Já de ha anos que essa luta vem sendo sustentada. Agora, porém, torna-se necessario dar-lhe maior vulto, em virtude da onda fascista estar atingindo o nosso paiz.

Recentemente, organizou-se um comitê antifascista de elementos proletarios, que promove dois comícios: um no Salão Celso Garcia e outro no salão da Federação Operaria. Além disso, tem feito distribuição de boletins.

A Federação Operaria de São Paulo lançou um bem elaborado manifesto, em que concita o proletariado á luta contra o fascismo e a participar da ação que desenvolverá um comitê para esse fim constituído pelas organizações suas filiadas.

A Bandeira dos Dezoito, comemorando a data de 5 de Julho, realizou um comicio no salão da Lega Lombarda, em que falaram oradores de diversas organizações da vanguarda social.

Um nucleo de inimigos do fascismo constitue o Comitê Antifascista Brasileiro, que está fazendo larga distribuição de bons boletins.

Em 20 do mez passado, a brilhante escritora da vanguarda d. Maria Lacerda de Moura reali-

de consciencia livre se arregimentem e, unidos, coesos, coordenando os seus esforços, se disponham a enfrentar essa horda truculenta, que escreveu em caracteres de sangue as paginas mais negras da historia da humanidade.

Inimigo de todo e qualquer principio de liberdade humana, o clero manteve-se sempre ao lado dos opressores com ra os oprimidos. (Haja vista as relações amistosas do vaticano com Hitler e Mussolini). Aqui no Brasil esses propagadores do erro e da mentira tratam de introduzir o ensino religioso nas escolas e não vendo inteiramente vencedor o seu intento, resolveram transformar as igrejas em centros de propaganda política.

Exercendo influencia política sobre a mulher, que no Brasil, está infelizmente em grande parte, a serviço do passado, conseguem, deturpando-lhes a consciencia, que elas votem nos candidatos catolicos, para, assim, mais facilmente, poderem conseguir o seu objetivo nefasto.

Que se decidam, pois, todos os homens que sabem agir com desassombro a entrar na luta, alistando-se na Liga Anticlerical, para propagar pelos livros, pela imprensa, pela tribuna, as grandes verdades que farão brilhar o seu sol esplendoroso sobre a noite tenebrosa dos seculos, que é o catolicismo! Avante, pois, pela liberdade!"

"Eles" e a Republica Nova



— E' excusado tentar escapar, pois serás minha, como a "velha" o foi.

Contas do Rosario

O missionario ao canibal:
— Piedade! piedade! Como podes tu comer um teu semelhante?
— E tu não nos disseste que comes todos os dias o teu Deus, semelhante a ti? Eu apenas quero comer o ministro dele!

Reverendo — Diga lá, Conceição, quem era Colombo?
A aluna — Era um passaro, seu padre.
R. — Como?
Ela — E' que eu já ouvi falar no ovo de Colombo...